

DEFICIT

Zico —

A coisa aqui vai indo; você acharia grandes novidades, que para nós já são velhas. Nosso Joel Silveira virou burocrata; é de vê-lo no Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, cheio de iniciativas e de entusiasmo, fazendo render as verbas, valorizando o serviço com uma certa pressa de secretário de jornal que deve espantar um pouco os funcionários. Ganha menos do que ganhava na "Revista da Semana", que ele levantou de maneira um tanto milagrosa; mas está alegre nesse seu noivado com a coisa pública. Outro jornalista, o Hélio Fernandes, foi ser diretor da Rádio Mauá, coisa não muito sedutora, pois ao que me disseram a Rádio deve muito e ninguém a ouve.

De repente, passada a ressaca das eleições, todo mundo correu para o Rio, a fuxicar a sucessão. Ainda é cedo para dar qualquer palpite. Quanto aos nossos amigos dos escritórios comerciais, pode dizer a eles que estejam sossegados pelo mesmos até janeiro. O ministro não vai demitir nem remover ninguém, e por um bom motivo: não encontrou um dólar sequer para pagar a viagem de funcionário... Gostei da declaração, séria e formal, do general Juarez Távora; embora não tenha mudado de idéias sobre o problema do petróleo, acha que o dever do governo agora é prestigiar a Petrobrás, e tocar para diante. Mas ainda não apareceu nenhum desmentido à afirmação de que em certo momento foram negadas divisas imprescindíveis à Petrobrás, que teve de comprar dólares no mercado livre (ontem estava a 66, meu irmão!).

Os preços dos automóveis baixaram um pouco, pois muita gente que tinha dinheiro sobrando está agora na poupança. Hoje lêio que vão aumentar brutalmente o imposto de consumo do uisque. Veja você; nós, bebendo, é que temos de salvar esta Pátria ingrata! Vamos para os botequins combater o deficit orçamentário! Em sessão permanente!

Abraço, adeus.

30 70 54 R. B.